

EDUCAÇÃO

CONTINUADA

ENSINO
HÍBRIDO
E NOVAS
ESTRUTURAS
EDUCACIONAIS



N7

Revista Educação Continuada

Ensino Híbrido e Novas Estruturas Educacionais

São Paulo - SP, V.3 n.7, Novembro 2021

Conselho Editorial

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva
Prof. Dr. Flávio da Silva
Profa. Me. Jonathan Estevam Marinho
Me. André Santana Mattos

Comissão Científica

Prof. Dr. Flávio da Silva
Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho
Prof. Me. Marcos Roberto dos Santos
Profa. Esp. Maria Aparecida Alves Xavier
Prof. Dr. André Magalhães Coelho

Edição Geral

Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho

Direção Institucional

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva

E24

Revista Educação Continuada (Eletrônica) / [Editor Chefe] Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho - Vol.3, n. 7 (Novembro 2021) - CEQ Educacional - São Paulo (SP): Editora CEQ Educacional, 2021.

69p.: Il color

Mensal

Modo de acesso: <<http://www.educont.periodikos.com.br/ed/61a55acca9539552417b4463>>

ISSN 2675-6757 (On-line)

Data de publicação: 30/11/2021

1. Ciências Humanas; 2. Educação; 3. Tecnologias de Aprendizagem;
I. Título

CDU 37/49
CDD 372.358

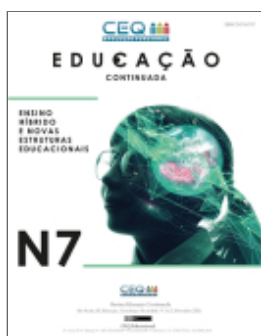
Bibliotecário Responsável: Emerson Gustavo Nifa | SP-010281/O



CEQ Educacional

R. Airi, 20 • Tatuapé • CEP: 03310-010 • São Paulo-SP • Telefones: 11 2546-7326 | 11 2841-2411

SUMÁRIO



V3(N7), 2021 Novembro (Ensino Híbrido e Novas Estruturas Educacionais)

Nesta e nas próximas edições deste ano de 2021, a revista Educação Continuada pretende reunir trabalhos que possam discutir as estruturas educacionais do ensino híbrido e o possível impacto no futuro da educação.

ARTIGO CIENTÍFICO

p.5-25

Educação inclusiva na educação infantil

ESTER PRISCILA ROMERA

p.26-34

A importância da produção ensaística de Prudente de Moraes, Neto, para a imprensa brasileira

Ana Claudia Bandeira Barbosa

p.35-43

Efervescência cultural no Brasil: As inovações da década de 1920

Ana Claudia Bandeira Barbosa

p.44-55

VIDA E OBRA DE PRUDENTE DE MORAES

Ana Claudia Bandeira Barbosa

p.57-69

A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE EDUCANDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tânia Cristina Viana Lemos

A EFERVESCÊNCIA CULTURAL NO BRASIL: AS INOVAÇÕES DA DÉCADA DE 1920

Autora: Ana Claudia Bandeira Barbosa¹

RESUMO

A dicotomia entre as tendências modernistas e a tradicionalidade nos meios artísticos no início do século, marcou as transformações e os rumos que os cenários do Brasil e do Mundo foram se desenhando. Prudente de Moraes, neto (neto do primeiro presidente republicano do Brasil) juntamente com Sérgio Buarque de Hollanda lançaram a Revista Estética em 1924, a qual tinha por objetivo expressar a revolução artística e cultural do Modernismo por meio da impressão nesse periódico. No entanto, devido às dificuldades financeiras e também às diferenças de estilo, conflito acentuado entre o moderno, representando pelos autores supracitados e a tradição, exemplificada pelo escritor Graça Aranha, a Revista A Ordem saiu de circulação.

COLABORAÇÕES DE PRUDENTE NA IMPRENSA

Prudente de Moraes, neto, disse ter iniciado sua vida jornalística por acaso, colaborou e chefiou vários órgãos da imprensa carioca, exerceu a função de redator chefe do *Diário de notícias*, e durante dez anos foi diretor da sucursal do jornal *O Estado de São Paulo* no Rio de Janeiro.

Na década de 20, a produção de ensaios do autor se destinou a vários periódicos. Primeiramente, em 1924, juntamente com Sérgio Buarque de Hollanda, fundou a revista *Estética*, que circulou de 1924 a 1925.

Em 1925, Oswaldo Costa, diretor da sucursal de *A manhã*, escreveu uma carta com recomendações, segundo o autor, exageradas, sobre sua pessoa à Mário Rodrigues, dono do jornal. O encontro se deu na madrugada da redação de *A manhã*, e diante do “filho do deputado” o conselho de Mário foi para que este

¹ Professora da Rede Municipal de Ensino do Município de São Paulo. Graduação e Pós-Graduação (Especialização e Mestrado - UNESP -Universidade Estadual Paulista), experiência na área da educação e jurídica.

não trabalhasse em redações de jornais, isso porque, segundo Prudente, Mário o achou grã-fino demais para o trabalho e foi assim que ele começou por cima na imprensa, assinando artigos nas páginas de colaboradores.

A sua atividade com relação à crítica literária não se restringiu à revista *Estética*, em 1928 escreveu um artigo para a *Revista de Antropofagia*, de 1931 a 1932 escreveu crítica de poesia para a revista *A Ordem*.

Na revista *Terra Roxa e outras terras*, de 1926, publicou o seu primeiro conto – *Maria da Glória*, e a entrevista com Alberto Oliveira a qual abordava alguns preceitos parnasianos e modernos.

No ano de 1927, estreou a crítica de cinema, escrevendo um artigo sobre o filme *Bem-Hur* que nunca foi publicado, no *O Jornal*, de Assis Chateaubriand. Também escreveu para o jornal *A Província*, de Recife, dirigido por Gilberto Freyre, no qual adotou, pela primeira vez, o pseudônimo que o acompanharia por toda a vida – Pedro Dantas.

Na primeira fase da *Revista do Brasil* (1926-1927), foram publicados nove artigos sobre autores como: Ronald de Carvalho, Renato Almeida, Oswaldo Orico, Plínio Salgado, Cassiano Ricardo, Desembargador Benedito de Barros e Vasconcellos, Francisco Karam, Cristovam de Camargo e Vieira Pires.

Em 1928-1929 há um único artigo publicado na *Revista de Antropofagia* sobre Plínio Salgado, intitulado *Os amigos do alheio* – texto que também foi editado na *Revista do Brasil*, sem título, ambos se referindo a obra *O Estrangeiro*. Na revista *Verde*, de Cataguases, também apenas um texto foi publicado – *Aventura*, criação surrealista, que provocou alguns desentendimentos entre o autor e Mário de Andrade, devido às diferentes concepções que ambos autores tinham a respeito da literatura: escrita automática e escrita trabalhada.

Na década de 30, a produção de Prudente se fez para a *Revista Nova* (1931-1932), periódico em que manteve uma coluna intitulada *Crônica Perspectivas*. Escreveu, ao todo, seis artigos, os quais eram sobre os seguintes autores: Otávio de Faria, Tristão de Athayde, Henri Bataille, Hermann Closson, Ronald de Carvalho, Gérin-Richard. Nessa mesma revista o autor também publicou o seu conto *Bazar Colosso*.

Ainda nesse mesmo período foi a revista *A Ordem* que recebeu a colaboração do autor, mantendo nesta a crítica de poesia. Os autores abordados foram: Manuel Bandeira, Augusto Frederico Schmidt, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Mendes, Mário de Andrade, Alfonso Reyes, Marques Rebelo, Otávio de Faria, Emílio Moura, Mário Peixoto, José Geraldo Vieira, Ribeiro Couto, Mateus de Albuquerque e Jorge Amado.

Em 1939, Pedro Dantas publicou o seu mais longo ensaio, *O Romance brasileiro*, texto em que autor

desenvolveu, de maneira concisa, o estudo da literatura brasileira desde a época colonial até às correntes regionalista e introspectiva iniciadas na década de 30.

Vale lembrar que o autor chegou a formular uma obra inacabada chamada *Convite à Filosofia*, esta seria composta por três volumes e trataria, de uma maneira geral, dos estudos da arte brasileira. Não se restringiria apenas à arte literária, mas se estenderia à toda produção artística realizada no Brasil. Prudente ainda informou, em uma de suas entrevistas, que o estilo utilizado para a elaboração do livro seria de palestras, de ensaios, optando por uma linguagem mais acessível, já que pretendia uma aproximação maior com o público leitor.

Na década de 40, o autor colaborou no jornal *Folha Carioca* (1944), escrevendo crônicas sobre turfe, em 1945 foi para o *Diário Carioca* onde manteve uma coluna de crônica parlamentar. Na década de 50, há alguns artigos publicados no *Jornal de Letras* e na *Tribuna da Imprensa* (crônica judiciária).

A partir de 1964, quase que diariamente, Prudente de Moraes, neto, colaborou para o jornal *O Estado de São Paulo*. Escrevendo inicialmente artigos sobre política, o que se estendeu até 1969. A partir desta data, é a MPB, a literatura, o teatro, enfim, a arte em geral, que ganha espaço na sua produção, o que se estendeu até o ano de sua morte, ou seja, 1977.

Paralelamente à colaboração realizada no jornal *O Estado de São Paulo*, na década de 70, Prudente também escreveu para o *Jornal do Brasil* ensaios não somente sobre crítica literária, mas também sobre sociologia, filosofia e política.

Sendo assim, sempre houve de sua parte uma intensa participação não só na vida intelectual do Brasil, mas também uma atuação constante na vida política, auxiliada pela ligação com os veículos de comunicação. Tendo presidido a ABI (Associação Brasileira de Imprensa) de 1975 a 1977, período em que o Brasil sofria as conseqüências do regime ditatorial, Prudente manteve uma posição marcante defendendo a liberdade de atuação dos jornais e dos veículos de informação.

Além dos dados expostos anteriormente, Prudente de Moraes, neto, ainda colaborou nos seguintes jornais: *Jornal do Brasil* e na seção *Livros* desse mesmo jornal (década de 70), *Folha da Tarde*, *Suplemento literário de Minas Gerais*, *Jornal do Comércio* (década de 60), *Suplemento Literário* do jornal *A Manhã* (década de 40), *Tribuna da Imprensa* (onde escreveu crônica judiciária), *O Globo* (escrevendo sobre turfe), *Diretrizes* (crônica política).

Da imprensa à política foi um salto. Vivendo em meio essencialmente político, desde muito cedo

Prudente manifestou preocupações políticas, definindo o ano de 1937 como o marco de sua participação efetiva na vida pública, pois foi neste ano que se intensificou a participação de intelectuais para a derrubada do Estado Novo.

Embora sua preocupação com a política tenha se dado muito antes. Já em 1917, no Colégio Pedro II, Prudente chegou a frequentar um curso particular, oferecido pelo professor José Oiticica, aos domingos, espaço em que se discutia e se expunha o programa do anarquismo. Foi a partir de então que ocorreu sua adesão ao anarquismo, indo contra os preceitos políticos de sua família, que era essencialmente republicana.

A decepção com a ideologia anarquista aconteceu quando Prudente descobriu que esta atuava apenas no plano social, mas não admitia as inovações modernas no plano estético e literário.

Com a revolução russa, em 1917, ocorreu uma grande mudança no panorama político. Houve o deslocamento do anarquismo ao comunismo. Prudente também tentou operar essa transferência, mas segundo ele, isso não foi possível devido à rigidez do partido comunista, que implicava mesmo na renúncia à liberdade individual, o que ia contra os ideais do autor, que almejava a liberdade de expressão e de pensamento, postura que exerceu com afinco quando, na década de 70, foi nomeado presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

Como conseqüência da derrocada do anarquismo, Prudente voltou às tradições políticas de sua família, abraçando os preceitos do Partido Republicano originados após a Revolução Francesa, (Liberdade, Igualdade e Fraternidade). Com esses ideais, o autor acreditava que até não se pudesse alcançar uma modificação da organização da sociedade como um todo, mas, pelo menos, poderia atender a algumas reivindicações políticas e sociais.

CONCLUSÃO

Prudente de Moraes, neto foi um cidadão, com toda a intensidade que esse vocábulo oferece, pois se dedicou com afinco à produção escrita, à crítica musical, literária, teatral, assim como atuação no cenário político da época.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMORA, Antônio Soares. *História da literatura brasileira (séculos XVI-XX)*. São Paulo: Saraiva, 1955.

ANDRADE, Mário de. *O movimento modernista*. Rio de Janeiro: Casa do estudante, 1942.

ANDRADE, Oswald de. *Pau-Brasil*. Poesias reunidas. In: *Obras completas*. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974. v. 7.

BANDEIRA, Manuel. *Antologia dos poetas brasileiros bissextos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Livraria Zélio Valverde, 1946.

_____ *Poesia e Prosa*. Rio de Janeiro: Aguillar, 1958.

2v.

_____ *Prosa*. (Org. Antônio Carlos Villaça). Rio de Janeiro: Agir, 1983.

BRITO, Mário da Silva. *História do modernismo brasileiro – I. Antecedentes da semana de arte moderna*. São Paulo: Saraiva, 1958.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

BOPP, Raul. *Vida e morte da antropofagia*. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1977.

_____ *Movimentos modernistas no Brasil*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1966.

_____ *Seleção em prosa e verso*. (Org. Prof. Amarillos Hill). Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

CANDIDO, Antônio. *Formação da literatura brasileira*. 5 ed. São Paulo: USP, 1975.

_____ *Brigada ligeira*. São Paulo: Martins, 1945.

_____ *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

_____ *Literatura e sociedade*. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1973.

CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1959. v. 1

----- *Livros na mesa*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1960.

CHAVES, Flávio et ali. *Aspectos do modernismo brasileiro*. Rio Grande do Sul: UFRS, 1970.

CASTRO, Moacir Werneck de. *Mário de Andrade – Exílio no Rio*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Sul América, 1968. 2v.

----- *Da crítica e da nova crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.

ELIOT, T. S. *Tradição e talento individual*. In: *Ensaio* (Trad. de Ivan Junqueira). São Paulo: Art, 1980.

ESTÉTICA – 1924/1925. (Ed. facsimilada). Rio de Janeiro: Gernasa, 1974.

GOMBRICH, E.H. *A história da arte*. 16 ed. (Trad. Álvaro Cabral). Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GRIFFITHS, Paul. *Enciclopédia da música do século XX*. (Trad. Marco Santarrita et al). São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HELENA, Lúcia. *Modernismo brasileiro e vanguarda*. São Paulo: Ática, 1986.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. (Org. Francisco de Assis Barbosa). 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

IKEDA, Marilda Balieiro. *A contribuição para o estudo do modernismo brasileiro*. *Revista do Brasil* (II fase). São Paulo, 1975. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

JUNG, Carl Gustav. *O espírito na arte e na ciência*. Petrópolis: Vozes, 1985.

KOIFMAN, Georgina. *Cartas de Mário de Andrade a Prudente de Moraes, neto 1924/1936*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

LAFETÁ, João Luís. *1930: a crítica e o modernismo*. São Paulo: Duas cidades, 1974.

LIMA, Alceu Amoroso. *O crítico literário*. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1945.

_____ *Meio século de presença literária*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

MACHADO, Antônio de Alcântara. *Pressão Afetiva e aquecimento intelectual*. Cartas de Antônio de Alcântara Machado a Prudente de Moraes, neto (1925-1932). (Org. Cecília de Lara). São Paulo: Giordano: Lemos: EDUC, 1997.

MARTINS, Wilson. *A literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1965.

_____ *A crítica literária no Brasil*. São Paulo: Departamento de Cultura, 1952.

MORAES, Marcos Antônio de. *Correspondência de Mário de Andrade & Manuel Bandeira*. São Paulo: EDUSP-IEB, 2000.

MOISÉS, Massaud. *A literatura brasileira*. 16 ed. São Paulo: Cultrix, 1980.

NAVA, Pedro. *Baú de Ossos*. São Paulo: Giordano e Ateliê editorial, 1999.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *As formas do silêncio*. 4 ed. São Paulo: UNICAMP, 1997.

PAZ, Octávio. *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

_____ *O arco e a lira*. (Trad. O. Savary). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PESSOTTI, Isaias. *A loucura e as épocas*. 2 ed. Rio de Janeiro: 34, 1995. PRIESTLEY, J.B. *A literatura e o homem ocidental*. (Trad. Aurélio

Gomes de Oliveira). Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1968.

POUND, Ezra. *ABC da literatura*. (Trad. A. de Campos e J. P. Paes).

São Paulo: Cultrix, 1970.

REBELO, Marques. *O trapicheiro (1936-1938)*. Primeiro tomo de *O espelho partido*. São Paulo: Martins, 1959.

_____ *A Mudança (1939-1941)*. Segundo Tomo de *O espelho partido*. São Paulo: Martins, 1962.

_____ *A guerra está em nós (1942-1944)*. Terceiro tomo de *O espelho partido*. São Paulo: Martins, 1968.

RIBEIRO, João. *Os modernos*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1952.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*.

São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROSENFELD, Anatol. *Reflexões sobre o romance moderno*. São Paulo: Perspectiva; Brasília: INL, 1973.

SENNA, Homero. *República das Letras*. 2 ed. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica, 1968.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira*. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

WELLEK, Renè. *História da crítica moderna*. São Paulo: Herder/ EDUSP, 197